



REGISTRO DE *DASYPROCTA PRYMNOLOPHA* EM FRAGMENTO DE MATA URBANA EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS E DADOS BÁSICOS DE DIETA

A. I. Alves¹

B. Vizioli¹; V. S. Orsini¹; A. G. Chiarello¹; G. E. I. Ximenes²; S. Talamoni¹

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós - Graduação em Zoologia de Vertebrados. Campus Coração Eucarístico, Avenida Dom José Gaspar n^o: 500. Coração Eucarístico. CEP: 30535 - 610 - Belo Horizonte, MG - Brasil.

e - mail: alaineialves@yahoo.com.br

2 - Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas. Campus Soane Nazaré de Andrade, Pavilhão Jorge Amado, Rodovia Ilhéus - Itabuna, Km 16.CEP:45650 - 000 - Salvador, BA-Brasil

INTRODUÇÃO

Dasyprocta prymnolopha (Rodentia-Dasyproctidae) possui distribuição geográfica desde os estados do Pará a leste do rio Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Goiás, Bahia, até o nordeste de Minas Gerais em cotas altimétricas de até 900m (Ximenes 1999). Em Minas Gerais, sua distribuição se restringe aos municípios de Mocaminho e Jaíba, região de contato entre os biomas Caatinga e Cerrado.

Durante estudos preliminares sobre a dieta e comportamento das cutias que vivem livremente na mata e dependências do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, constatou - se, através do exame de fotografias, que o padrão cromático da pelagem é característico da espécie *D. prymnolopha*. Como o local de estudo está centenas de km ao sul do limite de distribuição conhecida desta espécie, acredita - se que a presença desta espécie de cutia no local tenha sido oriunda de introduções ocorridas no período de criação (final da década de 1960) do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é a divulgação da ocorrência de *Dasyprocta prymnolopha* em reserva urbana localizada fora da área de distribuição conhecida da espécie. Esta espécie está citada como ameaçada de extinção, na categoria Vulnerável, na lista de espécies ameaçadas do estado de Minas Gerais. Secundariamente são apresentados dados gerais sobre a dieta desta espécie na área de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na área do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, de extensão total de 60ha, localizado na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, Brasil. O Jardim Botânico foi criado simultaneamente à criação do Museu de História Natural em 28 de fevereiro de 1968. A intenção era aproveitar a vegetação do antigo Instituto Agrônomo e preservar a mata através da criação de um espaço para lazer e aprendizagem, aberto ao público e à pesquisa.

O ambiente surgiu da fusão de duas reservas florestais, uma natural e outra cultivada. Ao longo dos anos, adquiriu características fitofisionômicas que dificultam a diferenciação dos vegetais nativos aos cultivados no local. O fragmento de mata no qual se constatou a presença de *D. prymnolopha* compõe - se de espécies botânicas características de Floresta Atlântica e de Cerrado. Há uma grande disponibilidade de árvores frutíferas que fornecem, de acordo com sua sazonalidade, recursos alimentares aos animais durante todo o ano.

Para o estudo da dieta de *D. prymnolopha*, utilizou - se do método de observação direta aliado à coleta de restos alimentares deixados pelas cutias nos locais de forrageio. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e maio de 2009 e envolveu observações diretas dos animais bem como a coleta de frutos e sementes roídos pelos mesmos. Para comprovação de que os restos alimentares encontrados foram de fato roídos por *Dasyprocta*, mediu - se a largura máxima dos incisivos de exemplares adultos de *Dasyprocta* sp. (N=4) e de *Sciurus* sp.(=*Guerlinguetus* sp.) (N=5) depositados na coleção do Museu de História Natural da PUC Minas e na coleção do Laboratório de Mastozoologia da UFMG, como já foi realizado em outros estudos (Beck - King *et al.*, 1999). A comparação com *Sciurus* sp. foi necessária pois esta espécie de roedor também está presente na área de

estudo. As medidas foram tomadas com paquímetro com precisão de 0,01 mm. As médias da largura dos incisivos foram então comparadas entre estas duas espécies usando o teste não paramétrico de Mann - Whitney. A comparação mostrou que os incisivos destas duas espécies tem larguras significativamente diferentes ($U=0$; $W=15$; $p=0,014$). Todos os frutos e sementes encontrados roídos na área de estudo foram checados quanto a largura das marcas deixadas e, caso estas se enquadrassem dentro da média e desvio padrão das métricas de *Dasyprocta* sp., seriam então incluídos na lista de espécies consumidas pelas cutias.

RESULTADOS

O padrão de pelagem observado nos espécies presentes na área de estudo coincide estritamente com a diagnose descrita em Ximenes (1999): “garupa com faixa eumelânica que se estende longitudinalmente, presença de capuz fortemente eumelanizado entre a região inter auricular e a base do pescoço e demais regiões do corpo salpicadas de eumelanina”.

Coloração de outras partes: “Região mistacial e circum - bucal salpicada de negro e amarelo; dorsalmente escurecendo próximo ao rinário e em direção à região entre os olhos, dorso do rostro alaranjado salpicado de marrom, entre a região inter auricular até a base do pescoço a coloração dominante varia de marrom a negro salpicada de feomenalina” (Ximenes, 1999).

Quanto à dieta, *D. prymnolopha* consumiu 10 espécies de nove famílias botânicas:

Rollinia mucosa (Araticum); *Joannesia princeps* (Cutieiro); *Hymenaea courbaril* (Jatobá); *Swartigia* cf.; *Persea gratissima* (Abacate); *Sterculia chicha* (Araxixá); *Artocarpus heterophilus* (Jaca); *Cedrela fissillis* (Cedro); *Psidium guajava* (Goiaba); *Genipa americana* (Jenipapo).

CONCLUSÃO

Uma vez que *D. prymnolopha* consta na lista de animais

ameaçados de extinção em Minas Gerais (Drummond *et al.*, ., 2008) e que o local de estudo apresenta - se como uma mata urbana aberta à visitação pública, faz - se necessário um estudo mais amplo, visando estimar o tamanho populacional e analisar os possíveis impactos advindos direta ou indiretamente da freqüente visitação pública no local. Além disto, a busca de informações a respeito da procedência destes animais também se faz crucial para a criação de uma estratégia de monitoramento da população com fins conservacionistas e para o maior entendimento das características da ecologia do animal, e das relações que estes estabeleceram com o ambiente no qual, possivelmente, foram introduzidos. É necessário também um acompanhamento a cerca de possíveis intervenções dos visitantes nos hábitos alimentares dos animais em estudo, investigando até que ponto isto pode ser prejudicial ao bem estar e saúde da espécie.

À equipe do Museu de História Natural e do Jardim Botânico da UFMG, Armanda Sales, Flávia Santos Faria; à Profa Maria de Fátima Starling da PUC Minas, à curadora da coleção de mamíferos do Laboratório de Mastozoologia da UFMG, Raquel Moura, e à curadoria do Laboratório de Mastozoologia do Museu de História Natural da PUC Minas.

REFERÊNCIAS

- Drummond, G. M *et al.*, . *Lista vermelha das espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção em Minas gerais*. 2. ed. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte. 2008.
- Ximenes, G. E. I. *Sistemática da família Dasyproctidae Bonaparte, 1838 (Rodentia, Hystriognathi) no Brasil*. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, USP. 1999, 429 p.
- Beck - King, H.; Helversen, O; Beck - King, R. In: Home range, population density and food resources of *Agouti paca* (Rodentia, Agoutidae) in Costa Rica: A Study Using Alternative Methods. *Biotropica*. 1999, p 675 - 685.